

Revista Historiar



Revista Historiar [recurso eletrônico] / Universidade Estadual Vale do Acaraú – v. 8.
n. 14 (2016.1). Sobral-CE: UVA, 2016.

Semestral

ISSN 2176-3267

Modo de acesso: [<http://www.uvanet.br/historiar/index.php/1/index>]

1. História - periódicos. 2. Ciências - periódicos. I. Centro de Ciências Humanas. II.
Universidade Estadual Vale do Acaraú.

CDD - 900

CONTATOS:

Prof. Dra. Telma Bessa Sales.

E-mail: telmabessa@hotmail.com

Curso de História: Fone (88) 3677.7858.

EDITORES CIENTÍFICOS

Editor

Prof. Dra. Telma Bessa Sales (UVA)

Prof. Ms. Luzia Leila Velez de Miranda (UVA)

Prof. Paulo Henrique Souza Martins

Conselho Editorial

Prof. Dra. Christlene Carvalho dos Santos (UVA)

Prof. Dr. Agenor Soares e Silva Júnior (UVA)

Prof. Dra. Ana Amélia Rodrigues de Oliveira

Prof. Dr. Tito Barros Leal de Pontes Medeiros

Conselho Consultivo

Prof. Dr. Raimundo Nonato Rodrigues de Souza (UVA)

Prof. Ms. Maria Antônia Veiga Adrião (UVA)

Prof. Dr. Francisco Denis Melo (UVA)

Prof. Dra. Maria Edvanir Maia da Silveira (UVA)

Prof. Dr. Marcos Aurélio Ferreira de Freitas (UECE)

Prof. Dr. Antonio Jorge de Siqueira (UFPE)

Prof. Dr. Jean Maccole Tavares (UERN)

Prof. Dr. Luciano Mendonça de Lima (UFMG-PB)

Prof. Dr. Luigi Biondi (UNIFESP)

Prof. Dra. Mariana Albuquerque Dantas (UVA)

Prof. Dra. Adelaide Gonçalves (UFC)

REVISTA HISTORIAR

Ana Amélia Rodrigues de Oliveira

Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA

APRESENTAÇÃO

Dossiê: O Ensino de História

Nos últimos anos o Ensino de História tem cada vez mais se consolidado como um campo de estudos da História e como objeto de pesquisa dos historiadores, algo que nem sempre aconteceu. Até a década de 1960, o Ensino de História foi visto como uma área de formação e não como objeto de pesquisa, estabelecendo-se, assim, uma relação dicotômica que criou uma separação entre ensino e pesquisa, como se essas duas atividades não pusessem ser realizadas concomitantemente. O surgimento das pós-graduações em História no Brasil a partir dos anos 1970 acentuou essa separação na medida em que passaram a atribuir às pós-graduações em Educação a tarefa de pensar o ensino e a aprendizagem em História.

Somente no final da década de 1970 é possível perceber o início de uma mudança nesse cenário, mudança essa que significou uma resposta aos retrocessos cometidos pela ditadura militar, principalmente através da lei 5.692/71, que fundiu as disciplinas de história e geografia criando a disciplina de estudos sociais, instituiu a obrigatoriedade do ensino profissionalizante para o então 2º grau e criou as licenciaturas curtas, desvalorizando e precarizando ainda mais a profissão de professor.

Assim, no final dos anos 1970 e início dos anos 1980, as questões relativas à formação de professores, aos currículos escolares, aos livros didáticos, ou seja, ao Ensino de História de uma forma geral passaram a ser preocupação dos historiadores, que transformaram esses temas em objeto de reflexão, análise e pesquisa em cursos de graduação e pós-graduação em História.

Não à toa começaram a surgir novos espaços de discussão sobre esse campo de estudos, como o *Seminário Perspectivas do Ensino de História*, que teve a professora Elza Nadai como uma de suas principais lideranças, e o *Encontro Nacional dos Pesquisadores do Ensino de História*; além dos Laboratórios de Ensino de História, destacando-se o pioneirismo do trabalho do laboratório da Universidade Estadual de Londrina e da Universidade Federal de Uberlândia. Hoje, podemos dizer que já são dezenas de encontros, seminários, laboratórios e grupos de estudo e pesquisa espalhados pelo Brasil que têm como objetivo pensar o ensino e a aprendizagem em História.

É preciso destacar que o curso de História da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA) não foge à regra e também tem buscado nos últimos anos colaborar com as discussões sobre o assunto, criando espaços de discussão, seja através da realização de eventos voltados para a área; do LEAH, o Laboratório de Ensino e Aprendizagem em História que dispõe de um razoável acervo de livros didáticos disponível para consulta; e do curso de especialização em Ensino de História oferecido à comunidade.

O presente dossiê sobre Ensino de História da Revista *Historiar* vem ao encontro dessas preocupações e representa mais uma iniciativa do colegiado de História da UVA com as questões relativas ao ensino, abrindo espaço para professores de trajetória acadêmica já consagrada, mas também para graduandos que iniciam o exercício de refletir sobre seus objetos de pesquisa e de escrever sobre eles.

Francisco Edmar de Lima Ferreira e Francisco Gleison da Costa Monteiro relatam uma experiência de trabalho com bolsistas do PIBID do curso de licenciatura em História da Universidade Federal do Piauí, que culminou com a produção de um jornal escolar.

Geovan Nobre de Araújo toma como objeto de análise os livros didáticos de história voltados para as turmas do 2º ano do Ensino Médio, e reflete sobre a forma como os mesmos retratam a Revolução Inglesa. O autor não se restringe apenas a análise dos conteúdos, mas estende sua reflexão sobre a materialidade dos livros didáticos de história.

Maruza Monteiro de Araújo, Victor Rodrigues de Almeida e Francisco Dênis Melo fazem uma reflexão sobre os desafios de ensinar história na contemporaneidade

Os artigos de *Francisco Dênis Melo e Francisco Régis Lopes Ramos* refletem sobre o uso dos museus como espaços educativos e, mais especificamente, para o ensino e aprendizagem em História. O primeiro toma como mote da sua discussão o Museu Dom José, em Sobral, apresentando as possibilidades de trabalhar não só a História de Sobral, mas da região Norte do Ceará. O segundo apresenta algumas reflexões sobre uma metodologia de trabalho com os objetos intitulada de *objeto gerador*, que pode ser aplicada tanto nos espaços museológicos quanto dentro da escola.

Faz-se urgente e necessário, no atual momento, intensificarmos os debates sobre o ensino e a educação de um modo geral, já que nos últimos meses a educação brasileira tem sido alvo de severos ataques de projetos como o *Escola sem partido*, que cria um estado policalesco dentro da escola e criminaliza o trabalho do professor; e a Medida Provisória 746/2016 do governo ilegítimo de Michel Temer, que pretende reformar o Ensino Médio no país, propondo mudanças que são tão ou mais nocivas que a reforma educacional realizada durante a ditadura militar.

Portanto, não só a disciplina de história, mas a educação como um todo está sendo ameaçadas pela ascensão conservadora no país que pretende amordaçar o professor e impedir uma educação cidadã, inclusiva e plural. Em tempos como esse, refletir sobre o Ensino de História é antes de tudo um ato de resistência.

Agradecemos a todos(as), boa leitura e debate!